



**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.  
SUCURSAL DE MACAU**

**DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO  
31 DE DEZEMBRO DE 2021**

(Circular No. 026/B/2012-DSB/AMCM)

<b>ÍNDICE</b>	<b>PÁGINA</b>
Estatuto da Sucursal	3
Divulgação de informação	3
Balanço em 31 de Dezembro de 2021 (Sucursal de Macau)	4
Demonstração de resultados do exercício de 2021 (Sucursal de Macau)	5
Conta de lucros e perdas do exercício de 2021 (Sucursal de Macau)	6
Síntese do relatório da actividade do exercício de 2021 (Sucursal de Macau)	7
Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras resumidas	9
Accionistas com participação qualificada do Banco Comercial Português, S. A.	10
Membros dos órgãos de gestão do Banco Comercial Português, S. A.	11
Membros da direcção da Sucursal de Macau do Banco Comercial Português, S. A.	12
Demonstração dos fluxos de caixa do exercício de 2021 (Sucursal de Macau)	13
Exposição contingente em 31 de Dezembro de 2021 (Sucursal de Macau)	14
Produtos derivados em 31 de Dezembro de 2021 (Sucursal de Macau)	14
Principais políticas contabilísticas (Sucursal de Macau)	15
Princípios sobre transacções entre entidades relacionadas (Sucursal de Macau)	22
Transacções entre entidades relacionadas em 31 de dezembro de 2021 (Sucursal de Macau)	23
Rácio de adequação de capital do Grupo BCP em 31 de Dezembro de 2021	24
Gestão do risco no Grupo BCP	25
Risco de crédito	26
Análise do crédito concedido (Sucursal de Macau)	28
Análise do Maturidade dos activos (Sucursal de Macau)	29
Análise do Maturidade do passivo (Sucursal de Macau)	30
Risco de mercado	33
Elementos do risco cambial em 31 de Dezembro de 2021 (Sucursal de Macau)	34
Risco operacional	36
Risco de liquidez	36
Indicadores de liquidez seleccionados do ano de 2021 (Sucursal de Macau)	37
Informação consolidada – indicadores relevantes do Grupo BCP em 31 de Dezembro de 2021	38
Outra informação	38

## **ESTATUTO DA SUCURSAL**

O Banco Comercial Português, S. A. – Sucursal de Macau (Sucursal) é uma Sucursal do Banco Comercial Português, S. A. ('BCP' ou 'Sede'), constituída em Macau em 11 de Maio de 2010, com sede social e principal localização de negócios em Macau na Avenida Comercial de Macau, Quarteirão 5, Lote A, *Finance and IT Centre of Macau Building*, 19. G-I.

A actividade da Sucursal assenta na prestação de serviços bancários.

(Antes de 11 de Maio de 2010, desde 1 de Julho de 1993, a Sucursal tinha o carácter de Sucursal *offshore* do BCP).

## **DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO**

A informação aqui apresentada relativa à Sucursal e ao Grupo Bancário a que pertence é divulgada ao abrigo e está em conformidade com a Circular No. 026/B/2012-DSB/AMCM da Autoridade Monetária de Macau ('AMCM') (Instruções para a Divulgação de Informação Financeira).

Os procedimentos da Sucursal sobre esta matéria estão disponíveis, podendo igualmente ser consultados.

A informação contida nas páginas 3 a 38 deste documento é consistente com a informação publicada noutras instâncias ou fornecida à AMCM e, no que concerne à informação sobre o Grupo, a outros reguladores.

A informação de carácter anual foi auditada pelos auditores externos da Sucursal.

A informação ou outras alusões relativas aos livros ou práticas da Sucursal estão devidamente assinaladas ao longo destas páginas com a referência '*Sucursal de Macau*'.

## **A Direcção da Sucursal**

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

<b>ACTIVO</b>	<b>ACTIVO BRUTO</b>	<b>PROVISÕES, AMORTIZ. E MENOS VALIAS</b>	<b>ACTIVO LÍQUIDO</b>
Caixa	559	-	559
Depósitos na AMCM	86.832	-	86.832
Valores a Cobrar	170	-	170
Depósitos à ordem noutras instituições de crédito no Território	25.043	-	25.043
Depósitos à ordem noutras instituições de crédito no exterior	15.900	-	15.900
Crédito concedido	7.541.371	-	7.541.371
Aplicações e outras operações com instituições de crédito no exterior	9.683.349	-	9.683.349
Títulos, obrigações e quotas	-	-	-
Devedores	299	-	299
Equipamento	10.835	(7.627)	3.208
Outros valores imobilizados	4.806	(3.271)	1.535
Contas internas e de regularização	32.421	-	32.421
<b>TOTAIS</b>	<b>17.401.585</b>	<b>(10.898)</b>	<b>17.390.687</b>

<b>PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>SUBTOTAIS</b>	<b>TOTAIS</b>
Depósitos à Ordem	965.821	
Depósitos a prazo	2.772.477	3.738.298
Depósitos do sector público	337.562	-
Recursos de outras entidades locais	-	-
Recursos de outras entidades externas	13.025.504	-
Cheques e ordens a pagar	4.797	-
Credores	2.882	-
Exigibilidades diversas	17.142	13.387.887
Contas internas e de regularização	56.955	-
Provisões para riscos diversos	87.519	-
Outras reservas	-	144.474
Resultado do exercício	120.028	120.028
<b>TOTAIS</b>		<b>17.390.687</b>

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

**DÉBITO**

Custos de operações passivas	218.549
Custos com pessoal	
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	-
Remunerações dos empregados	15.594
Encargos sociais	16
Outros custos com o pessoal	2.438
Fornecimentos de terceiros	292
Serviços de terceiros	8.046
Outros custos bancários	1.026
Impostos	136
Custos inorgânicos	341
Dotações para amortizações	1.079
Dotações para provisões	7.500
Lucro de exploração	136.314
<b>TOTAL</b>	<b>391.331</b>

**CRÉDITO**

Proveitos de operações activas	382.134
Proveitos de serviços bancários	5.523
Proveitos de outras operações bancárias	3.214
Rendimentos de títulos de crédito e de participações financeiras	-
Outros proveitos bancários	460
Proveitos inorgânicos	-
Prejuízo de exploração	-
<b>TOTAL</b>	<b>391.331</b>

**CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

**DÉBITO**

Prejuízo de exploração	-
Perdas relativas a exercícios anteriores	-
Perdas excepcionais	-
Dotação para impostos sobre lucros do exercício	16.286
Resultado do exercício (se positivo)	120.028
<b>TOTAL</b>	<b>136.314</b>

**CRÉDITO**

Lucro de exploração	136.314
Lucros relativos a exercícios anteriores	-
Lucros excepcionais	-
Provisões utilizadas	-
Resultado do exercício (se negativo)	-
<b>TOTAL</b>	<b>136.314</b>

## **SÍNTESE DO RELATÓRIO DA ACTIVIDADE DO EXERCÍCIO DE 2021 (SUCURSAL DE MACAU)**

A economia mundial encetou uma trajetória de forte recuperação em 2021, após a queda de 3,1% no ano precedente, resultante dos efeitos adversos da pandemia sobre a atividade económica.

Em 2022, esta trajetória poderá, contudo, ser fortemente condicionada pelos efeitos adversos da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, nomeadamente por via do agravamento das pressões inflacionistas, das restrições nas cadeias de produção e do aumento da incerteza e da instabilidade nos mercados financeiros internacionais.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê um abrandamento da taxa de crescimento do PIB global em 2022, de 5,9% para 4,4%. Esta projeção tem associado um importante conjunto de riscos descendentes, que englobam a evolução da pandemia, os efeitos das disrupções nas cadeias de fornecimento globais e a possibilidade de uma maior restritividade da política monetária, induzida por subidas acentuadas da inflação.

Nos mercados financeiros, o ano de 2021 foi marcado, por um lado, por valorizações expressivas dos principais índices acionistas mundiais, suportadas pela forte recuperação da atividade económica, e, por outro lado, pela subida das taxas de juro de longo prazo, que acompanharam o aumento da inflação e as consequentes expectativas de remoção das medidas de estímulo monetário, nomeadamente nos EUA.

Neste sentido, o dólar norte-americano apreciou-se no conjunto do ano, incluindo contra o euro. O enquadramento macroeconómico favorável e o ambiente de otimismo que predominou nos mercados beneficiou os spreads de crédito das economias desenvolvidas. Nos mercados emergentes, porém, o desempenho das várias classes de ativos afigurou-se menos positivo, num quadro de maiores dificuldades de controlo da pandemia e de fragilidades idiossincráticas.

O PIB da China cresceu 8,1% em 2021, o maior aumento anual desde 2011. A expansão está ligeiramente acima das expectativas do FMI e do Banco Mundial de um crescimento de 8% e para além da meta de 6% definida pelo governo. Perante os desafios provocados pela pandemia e pela política de covid-zero seguida, a China viu as suas atividades económicas arrefecerem na segunda metade de 2021, depois de uma forte recuperação no primeiro semestre.

Para 2022, a China fixou o objectivo de crescimento económico em cerca de 5,5%, apesar da pressão crescente devido à pandemia e outras incertezas, incluindo tensões geopolíticas, que a economia mundial continua a enfrentar.

Após ter sofrido quebras de 2,5% em 2019 e 54% em 2020, a economia de Macau registou uma subida de 18% em 2021. No entanto, este crescimento ficou a baixo das previsões, devido essencialmente ao reduzido número de turistas que visitaram Macau, provocado por sucessivos lockdowns aplicados a várias províncias da China, devido a surtos de covid-19 e à continuação da política de covid-zero seguida. Dado que a economia de Macau depende fortemente do turismo e do negócio do jogo, a recuperação económica continuou a ser muito afetada pela pandemia. Para reduzir o impacto negativo na economia, o Governo da RAEM continuou, em 2021, a apoiar a população e as empresas

com um vasto conjunto de medidas e incentivos. A taxa de desemprego permaneceu baixa em 3,1%, embora com um aumento de 0,4 pontos percentuais face ao de 2020.

Em 2021, a Sucursal de Macau do BCP continuou com sucesso a implementação da sua estratégia de crescimento focada na Grande Baía e em “Macau como plataforma de negócios” para os clientes do Grupo BCP com negócios comerciais com a China.

O resultado líquido de 2021 ascendeu a 120 milhões de Patacas, superior em 64,5% ao de 2020, devido a uma redução da dotação para provisões de crédito (-83,9%) bem como pelo aumento dos proveitos operacionais líquidos (+13%), nomeadamente por via do aumento da margem financeira (+78,2%), devido, essencialmente, ao maior volume médio de crédito a clientes, conjuntamente com um menor custo de financiamento, que foi apenas parcialmente compensado por comissões líquidas mais baixas (-89,2%) e por menores resultados cambiais (-80,8%). O aumento dos proveitos operacionais foi parcialmente compensado pelo aumento dos custos operacionais (+23,7%), por via, essencialmente, dos com pessoal.

A margem financeira ascendeu a 163,6 milhões de Patacas em 2021, face aos 91,8 milhões de Patacas registados em 2020 (+78,2%). Este desempenho muito positivo deveu-se principalmente ao forte aumento do crédito a clientes a partir do quarto trimestre de 2020, que atingiu o valor de MOP 7.541,4 milhões no final de 2021 (+4%), devido à participação da Sucursal de Macau em empréstimos sindicados concedidos a grandes grupos empresariais.

Os recursos de clientes ascenderam a 4.075,9 milhões de Patacas em 31 de Dezembro de 2021, situando-se 6,7% abaixo dos 4.369,9 milhões de Patacas registados no final do ano anterior. O persistente ambiente de baixas taxas de juro tornaram os depósitos a prazo pouco atrativos, dificultando o crescimento dos recursos de clientes.

Em 2022, a Sucursal de Macau continuará a sua estratégia de crescimento prudente, aprovada em 2020, focada na oferta aos seus clientes de produtos e serviços de qualidade superior e de uma forma mais ágil, inovadora e automatizada. No entanto, esta estratégia poderá ser muito afetada pelas repercussões negativas na economia e nos mercados financeiros internacionais originadas pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Gostaríamos de concluir agradecendo a todos os nossos clientes, colaboradores, autoridades da RAE de Macau e outras partes interessadas pela contínua confiança no nosso trabalho.

A Direção da Sucursal de Macau  
do Banco Comercial Português, S.A.  
Constantino Mousinho  
Diretor Geral

## **RELATATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS**

### **Para o Gerente'geral do Banco Comercial Português, S.A. ' Sucursal de Macau**

As demonstrações financeiras resumidas anexas que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2021, a demonstração dos resultados relativas ao exercício então findo, são extraídas das demonstrações financeiras auditadas da Banco Comercial Português, S.A. – Sucursal de Macau relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2021. Expressámos uma opinião de auditoria não modificada sobre essas demonstrações financeiras no nosso relatório datado de 10 de Maio de 2022.

As demonstrações financeiras resumidas não contêm todas as divulgações exigidas pelas Normas de Relato Financeiro da Região Administrativa Especial de Macau. Por isso, a leitura das demonstrações financeiras resumidas não substitui a leitura das demonstrações financeiras auditadas da Banco Comercial Português, S.A. – Sucursal de Macau.

### **Responsabilidade da Gerência pelas Demonstrações Financeiras Resumidas**

A Gerência é responsável pela preparação de um resumo das demonstrações financeiras auditadas de acordo com o Decreto-Lei n.º 32/93/M “Regime Jurídico do Sistema Financeiro”.

### **Responsabilidade do Auditor**

A nossa reponsabilidade é expressar um opinião sobre as demonstrações financeiras resumidas baseada nos nossos procedimentos, os quais foram conduzidos de acordo com a Norma Internacional de Auditoria (ISA) 810, Trabalhos para Relatar sobre Demonstrações Financeiras Resumidas, constante das Normas de Auditoria.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras resumidas extraídas das demonstrações financeiras auditadas da Banco Comercial Português, S.A. – Sucursal de Macau relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2021 são consistentes, em todos os aspectos materiais, com essas demonstrações financeiras, de acordo com o Decreto-Lei n.º 31/93/M “Regime Jurídico do Sistema Financeiro”.

Kuan Ho Weng

Contabilista habilitado a exercer a profissão

**Deloitte Touche Tohmatsu - Sociedade de Auditores**

10 de Maio de 2022, em Macau

**ACCIONISTAS COM PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA DO  
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.**

<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>% DO CAPITAL</b>	<b>% DIREITOS DE VOTO</b>
<b>Grupo Fosun</b> Chiado (Luxembourg) S.à.r.l.	29,95%	29,95%
<b>Grupo Sonangol</b> Sonangol-Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, EP	19,49%	19,49%

**Nota:**

De acordo com a definição adoptada pela Autoridade Monetária de Macau (AMCM), uma participação qualificada é aquela que é detida directa ou indirectamente pelo accionista representando 10% ou mais do capital social ou dos direitos de voto da instituição ou conferindo, de qualquer modo, a possibilidade do exercício de uma influência significativa sobre a gestão da instituição de crédito.

**MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO DO**  
**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.**

**ASSEMBLEIA GERAL**

Pedro Rebelo de Sousa	Presidente
Octávio Castelo Paulo	Vice-Presidente
Ana Isabel dos Santos de Pina Cabral	Secretária da Sociedade

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Nuno Manuel da Silva Amado	Presidente
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	Vice-Presidente
Valter Rui Dias de Barros	Vice-Presidente
Miguel Maya Dias Pinheiro	Vice-Presidente
Ana Paula Alcobia Gray	Vogal
Cidália Maria Mota Lopes	Vogal
João Nuno de Oliveira Jorge Palma	Vogal
José Manuel Alves Elias da Costa	Vogal
José Miguel Bensliman Schorcht da Silva Pessanha	Vogal
Xiaoxu Gu (Julia Gu)	Vogal
Lingjiang Xu	Vogal
Maria José Henriques Barreto de Matos de Campos	Vogal
Miguel de Campos Pereira de Bragança	Vogal
Rui Manuel da Silva Teixeira	Vogal
Teófilo César Ferreira da Fonseca	Vogal
Wan Sin Long	Vogal

**COMISSÃO EXECUTIVA**

Miguel Maya Dias Pinheiro	Presidente
Miguel de Campos Pereira de Bragança	Vice-Presidente
João Nuno de Oliveira Jorge Palma	Vice-Presidente
Rui Manuel da Silva Teixeira	Vogal
José Miguel Bensliman Schorcht da Silva Pessanha	Vogal
Maria Maria José Henriques Barreto de Matos de Campos	Vogal

**CONSELHO DE REMUNERAÇÕES E PREVIDÊNCIA**

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	Presidente
Ana Paula Alcobia Gray	Vogal
Nuno Maria Pestana de Almeida Alves	Vogal

**CONSELHO ESTRATÉGICO INTERNACIONAL**

A nomear	Presidente
A nomear	Vice-Presidente
Nuno Manuel da Silva Amado	Membro por inerência
Miguel Maya dias Pinheiro	Membro por inerência
António Vítor Martins Monteiro	Membro por inerência

**COMISSÃO DE AUDITORIA**

Cidália Maria Mota Lopes	Presidente
Fernando da Costa Lima	Membro
Valter Rui Dias de Barros	Membro
Wan Sin Long	Membro

**MEMBROS DA DIRECÇÃO DA SUCURSAL DE MACAU DO**  
**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.**

Constantino Alves Mousinho	Director Geral
Leung Chi Wai	Director Geral Adjunto
Vong Sau Mui	Directora Geral Adjunta
Chan Fong Mei	Directora Geral Adjunta

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

<b>FLUXOS DE CAIXA RESULTANTES DE ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	
Resultado antes de impostos	136.314
<u>Ajustamentos</u>	
Depreciações e amortizações do exercício	1.079
Recuperação de perdas por imparidades em empréstimos e compromissos	7.500
Juros e proveitos equiparados	(382.134)
Juros e custos equiparados	218.549
	<u>(18.692)</u>
<u>(Aumento) / diminuição nos ativos operacionais:</u>	
Aplicações e outras operações com instituições de crédito (mais de 3 meses)	1.609.497
Crédito a clientes	(292.424)
Outros ativos	(497)
<u>Aumento / (diminuição) nos passivos operacionais:</u>	
Depósitos de instituições de crédito	(1.720.597)
Depósitos de clientes	(293.993)
Outros passivos	3.375
<b>FLUXOS DE CAIXA GERADOS PELAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<u>(694.639)</u>
Juros pagos	(252.292)
Juros recebidos	327.791
Impostos pagos	(9.639)
<b>FLUXOS DE CAIXA LÍQUIDOS RESULTANTES DE ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<u>(647.471)</u>
<b>FLUXOS DE CAIXA RESULTANTES DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	
Aquisição de ativos tangíveis	(2.257)
Aquisição de ativos intangíveis	(595)
<b>FLUXOS DE CAIXA LÍQUIDOS RESULTANTES DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<u>(2.852)</u>
<b>FLUXOS DE CAIXA RESULTANTES DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	
Resultados transferidos para a Sede	<u>(72.972)</u>
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA EM CAIXA E SEUS EQUIVALENTES</b>	<u>(723.295)</u>
CAIXA E EQUIVALENTES EM 1 DE JANEIRO	3.122.707
CAIXA E EQUIVALENTES EM 31 DE DEZEMBRO	<u>2.399.412</u>
<b>REPRESENTADO POR:</b>	
Caixa e disponibilidades junto da Autoridade Monetária de Macau	87.391
Disponibilidades em outras instituições de crédito	41.113
Aplicações e outras operações com instituições de crédito	2.270.908
<b>CAIXA E EQUIVALENTES EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<u>2.399.412</u>

**EXPOSIÇÃO CONTINGENTE EXCLUINDO PRODUTOS DERIVADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021  
(SUCURSAL DE MACAU)**

Substitutos de crédito	38.016
Contingências relacionadas com transacções	-
Aceites e outras contingências relacionadas	-
Facilidades de tipo <i>revolving</i> e outras	-
Compras de activos a prazo	-
Parte não paga de acções e outros títulos de crédito parcialmente pagos	-
Depósitos a constituir no futuro	-
Vendas de activos com acordo de recompra	-
Facilidades de crédito e outros compromissos para conceder crédito	3.012.291
Outra contas extrapatrimoniais	16.354.969
<b>TOTAL</b>	<b>19.405.276</b>

**PRODUTOS DERIVADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021  
(SUCURSAL DE MACAU)**

<b>Contratos de taxa de câmbio</b>	
Compras a prazo	510.220
Vendas a prazo	509.855
<b>Contratos de taxa de juro</b>	
Compras	-
Vendas	-
Contratos sobre títulos de crédito	-
Contratos sobre mercadorias	-
Outros	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.020.075</b>

**EXPOSIÇÕES CONTINGENTES TOTAIS** **20.425.351**

## **PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS (SUCURSAL DE MACAU)**

### **1 Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras presentes neste relatório foram preparadas de acordo com os requisitos estabelecidos no Decreto-Lei nº 32/93/M e as “Macau Financial Reporting Standards” (“MFRSs”) emitidas em conformidade com o Regulamento Administrativo nº. 25/2005 da Região Administrativa Especial de Macau (“RAEM”).

### **2 Bases de preparação das demonstrações financeiras**

A Sucursal de Macau é parte integrante do Banco Comercial Português, S.A. e está registada em Macau de acordo com o “Financial System Act” e sob a supervisão da Autoridade Monetária de Macau (“AMCM”), pelo que não se trata de uma entidade legal autónoma. Estas demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos e dados contabilísticos da Sucursal, onde se registam todas as transacções.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Patacas (“MOP”), moeda funcional da Sucursal, arredondadas ao milhar mais próximo.

As demonstrações financeiras foram preparadas através do método do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as MFRSs requer que a Gestão da Sucursal formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, proveitos e custos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior índice de julgamento ou complexidade ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos são apresentados na política contabilística descrita na nota 15.

### **3 Créditos a clientes**

A rubrica crédito a clientes inclui os empréstimos para os quais não existe uma intenção de venda no curto prazo, sendo o seu registo efetuado na data em que os fundos são disponibilizados aos clientes.

O crédito a clientes é reconhecido inicialmente ao seu justo valor, acrescido dos custos de transação, e é subsequentemente valorizado ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efetiva, sendo apresentado em balanço deduzido de perdas por imparidade, se aplicável.

O desreconhecimento destes ativos do balanço ocorre nas seguintes situações: (i) os direitos contratuais expiram; ou (ii) todos os riscos e benefícios associados foram substancialmente transferidos.

### **Imparidade**

De acordo com os termos da Regulação Administrativa da RAEM nº 25/2005, a valorimetria e provisionamento do crédito concedido são definidos pela Autoridade Monetária de Macau, como segue:

#### **Provisão específica para crédito concedido**

É constituída uma provisão específica sempre que haja evidência de que o crédito concedido não vá ser totalmente recuperado, destinando-se a cobrir créditos de risco específico. Esta provisão é apresentada como dedução ao crédito concedido.

A avaliação desta provisão é efetuada periodicamente pela Sucursal e pela Sede tomando em consideração a existência de garantias reais, o período de incumprimento e a atual situação financeira do cliente.

#### **Provisão para riscos gerais de crédito**

Esta análise tem como objectivo cobrir carteiras de crédito de qualidade duvidosa ou reduzida, incluindo compromissos com rubricas extrapatrimoniais mas que anteriormente não tinham sido consideradas como tal. Esta provisão geral é registrada separadamente no passivo. A provisão para riscos gerais de crédito é constituída de acordo com o disposto no Aviso nº18/1993 da AMCM.

As alterações no valor das provisões são reconhecidas na demonstração de resultados.

#### **Anulação contabilística de créditos (write-offs)**

Os créditos são anulados quando é razoável concluir que os mesmos são incobráveis. Para o caso de créditos com colateral associado, o write-off ocorre sobre os montantes não recuperáveis quando os montantes provenientes da execução do colateral são efetivamente recebidos. Esta anulação é aplicável apenas a créditos considerados como não recuperáveis e que foram integralmente provisionados. Qualquer montante recuperado proveniente de créditos a clientes anteriormente considerados como incobráveis, serão reconhecidos como um proveito na demonstração de resultados.

## **4 Passivos financeiros**

Os passivos financeiros incluem operações em mercado monetário, depósitos de clientes e de outras instituições financeiras, e outras contas a pagar. Estes passivos financeiros estão inicialmente reconhecidos ao seu justo valor e subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando a taxa de juro efetiva.

A Sucursal desreconhece a existência de um passivo financeiro quando a obrigação especificada no contrato é exonerada, cancelada ou revogada.

## **5 Reconhecimento de juros**

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos equiparados ou juros e custos equiparados, pelo método da taxa de juro efetiva.

A taxa de juro efetiva consiste num método de cálculo do custo amortizado de um instrumento financeiro e de periodificação dos juros pelo período relevante. A taxa de juro efetiva corresponde à taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro (ou, quando apropriado, por um período mais curto) para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Para a determinação da taxa de juro efetiva, a Sucursal procede à estimativa dos fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo opções de pagamento antecipado), não considerando eventuais perdas por imparidade. O cálculo inclui as comissões pagas ou recebidas consideradas como parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os prémios ou descontos diretamente relacionados com a transação.

Especificamente no que diz respeito à política de registo dos juros de crédito vencido são considerados os seguintes aspetos:

- Os juros de créditos vencidos com garantias reais até que seja atingido o limite de cobertura prudentemente avaliado são registados por contrapartida de resultados no pressuposto de que existe uma razoável probabilidade da sua recuperação; e
- Os juros já reconhecidos e não pagos relativos a crédito vencido há mais de 90 dias que não esteja coberto por garantia real são anulados, sendo os mesmos apenas reconhecidos quando recebidos por se considerar que a sua recuperação é remota.

## **6 Reconhecimento de proveitos resultantes de serviços e comissões**

Os proveitos resultantes de serviços e comissões prestados pela Sucursal são reconhecidos no momento em que o serviço ocorre.

## **7 Outros ativos tangíveis**

Os outros ativos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade. Os custos adicionais posteriores à aquisição são apenas reconhecidos como um ativo quando for expectável que a Sucursal obtenha benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

	<b>Número de anos</b>
Obras em imóveis arrendados	10
Equipamento	4 a 10

A vida útil de um activo e o seu valor residual, caso exista, são revistos anualmente.

## **8 Activos intangíveis**

### **Software**

A Sucursal regista os custos com aquisição de software a entidades externas como um ativo intangível. Estes ativos são avaliados ao seu custo de aquisição deduzidos de amortizações acumuladas e acrescidos de perdas por imparidade, se aplicável. A amortização é calculada através do método linear ao longo da vida útil estimada em 3 anos. A Sucursal não capitaliza custos gerados internamente relativos ao desenvolvimento de software.

## **9 Imparidade**

No fim do período do reporte, a Sucursal revê o valor contabilístico dos seus ativos, de modo a determinar a necessidade de reforço ou reversão do valor de imparidade associado. Se o valor recuperável do ativo é estimado num montante inferior ao seu valor contabilístico, este é igualado ao valor recuperável do ativo.

As perdas por imparidade são imediatamente reconhecidas na demonstração de resultados. A reversão das perdas por imparidade é limitada ao valor contabilístico do ativo, caso não tivesse sido reconhecida qualquer perda por imparidade em exercícios anteriores. As reversões de perdas por imparidade são creditadas na demonstração de resultados no período em que são reconhecidas.

## **10 Caixa e equivalente de caixa (apresentados na demonstração do fluxo de caixa)**

A caixa e equivalentes de caixa engloba o dinheiro em caixa nos bancos, os depósitos à ordem e ainda os depósitos com maturidade inferior a três meses a contar da data de subscrição.

A caixa e equivalentes de caixa incluem o depósito do banco mantido no “Sistema de Pagamento Rápido” (FPS) da AMCM, os depósitos de natureza obrigatória realizados e os bilhetes monetários junto da AMCM maturidade inferior a três meses a contar da data de subscrição.

Os bilhetes monetários são mensurados ao custo amortizado usando a taxa de juro efetiva.

#### **11 Compensação (*Offsetting*)**

Os ativos e passivos financeiros são compensados e reconhecidos pelo seu valor líquido em balanço quando existe um direito legal de compensar os valores reconhecidos e as transações podem ser liquidadas pelo seu valor líquido.

#### **12 Transacções em moeda estrangeira**

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao custo histórico são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor é determinado.

#### **13 Provisões e passivos contingentes**

São reconhecidas provisões quando a Sucursal tem uma obrigação de montante ou tempestividade incertos ou quando a Sucursal assume uma obrigação legal ou decorrente de práticas passadas, seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação. Nos casos em que o valor actual é material, provisões são registadas ao valor atual dos pagamentos futuros esperados para liquidação do compromisso.

Nos casos em que não é provável o reconhecimento de um custo económico, ou que o montante não pode ser estimado de forma fiável, a obrigação é apresentada como um passivo contingente exceto se a probabilidade for remota. Eventuais obrigações, cuja existência somente será confirmada pela ocorrência ou não ocorrência de um ou mais eventos futuros são também registados como passivos contingentes, a menos que a probabilidade de saída de recursos seja remota.

#### **14 Contas extrapatrimoniais – instrumentos financeiros**

Nas contas extrapatrimoniais, os instrumentos financeiros incluem derivados relativos a operações com forwards, swap e opções realizadas pela Sucursal em mercados cambiais e de taxa de juro. Ganhos ou perdas associadas a derivados são reconhecidos na demonstração de resultados aquando da liquidação dos acordos de forward, swap e opção.

#### **15 Estimativas contabilísticas na aplicação das políticas contabilísticas**

As MFRSs estabeleceram um conjunto de tratamentos contabilísticos que requerem que a Direção da Sucursal formule julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As estimativas e pressupostos subjacentes são revistas numa base contínua. As revisões das estimativas contabilísticas são reconhecidas no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou no período da revisão e em períodos futuros, se a revisão afetar o período corrente e futuro. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Sucursal são analisadas abaixo.

##### **Perdas por imparidade em créditos a clientes**

A Sucursal e a Sede efetuam uma revisão periódica da sua carteira de crédito de forma a avaliar a existência de perdas por imparidade, conforme referido na nota 2.3.

O processo de avaliação da carteira de crédito de forma a determinar se uma perda por imparidade deve ser reconhecida é sujeito a diversas estimativas e julgamentos. Este processo inclui fatores como a probabilidade de incumprimento, as notações de risco, o valor dos colaterais associado a cada operação, as taxas de recuperação e as estimativas quer dos fluxos de caixa futuros, quer do momento do seu recebimento, entre outros.

Metodologias alternativas e a utilização de outros pressupostos e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nas demonstrações de resultados da Sucursal.

#### **16 Entidades relacionadas**

Para a elaboração destas demonstrações financeiras, uma parte relacionada inclui:

- a) Uma pessoa ou um membro íntimo da sua família quando essa pessoa:
  - i. Tiver o controlo ou controlo conjunto da sucursal;
  - ii. Tiver uma influência significativa sobre a sucursal;
  - iii. Detiver uma participação qualificada na sucursal;

- iv. É membro do Conselho de Administração ou Comissão de Supervisão da empresa mãe da sucursal; ou
  - v. For membro do pessoal chave da gestão, que não pertence ao Conselho de Administração ou Comissão de Supervisão, identificado no ponto iv), da Sucursal ou da empresa mãe da Sucursal.
- b) Uma entidade em que qualquer das seguintes condições seja aplicável:
- i. A entidade e a sucursal são membros de um mesmo grupo (o que implica que as empresas-mãe, subsidiárias e subsidiárias colegas estão relacionadas entre si).
  - ii. A entidade detém uma participação qualificada na sucursal.
  - iii. Essa entidade é controlada ou controlada conjuntamente por uma pessoa identificada em (a).
  - iv. Uma pessoa identificada em (a) (i) detém uma influência significativa sobre a entidade ou é membro do pessoal chave da gestão da entidade (ou de uma empresa-mãe da entidade).
  - v. Uma pessoa identificada em (a) (iv) é um membro do pessoal chave da gestão dessa entidade (ou da empresa mãe da entidade).

## **17 Justo valor**

O justo valor dos instrumentos financeiros é baseado em preços de mercado, quando disponíveis. Se os preços de mercado não estiverem disponíveis o justo valor é determinado através de modelos internos baseados na técnica do desconto dos fluxos de caixa. Os fluxos monetários decorrentes dos instrumentos financeiros são calculados de acordo com as características financeiras dos mesmos e as taxas de desconto têm em consideração quer as taxas de juro do mercado quer a política corrente de preços da Sucursal.

Nestes termos, o justo valor obtido é influenciado pelos parâmetros usados no modelo de avaliação, os quais têm implícito um certo grau de subjectividade, e reflecte exclusivamente o valor atribuído aos diferentes instrumentos financeiros. Considerando as características dos instrumentos financeiros detidos pela Sucursal e que os termos da carteira existente são similares às condições actuais do mercado, a gestão considera que o justo valor dos instrumentos financeiros não difere significativamente do valor de balanço.

## **PRINCÍPIOS SOBRE TRANSAÇÕES ENTRE ENTIDADES RELACIONADAS** **(SUCURSAL DE MACAU)**

### **1 Definição dos termos básicos**

#### **Transacções entre entidades relacionadas**

Uma transacção entre entidades relacionadas consiste na transferência de recursos, serviços ou obrigações entre entidades relacionadas, tenha ou não ocorrido pagamento.

#### **Entidade relacionada (definição não exaustiva – ver nota 16 das ‘Principais Políticas Contabilísticas’)**

Uma entidade está relacionada com outra se uma delas, directa ou indirectamente, controla ou é controlada pela outra, ou estão ambas sob o controlo comum de uma terceira.

Duas entidades dizem-se relacionadas quando ambas são membros de um mesmo Grupo, quer na qualidade de casa-mãe, quer como subsidiária ou afiliada.

#### **Conflitos de interesse**

Conflitos de interesse podem surgir quando uma entidade beneficia indevidamente (de modo directo ou indirecto) de uma transacção pelo facto de exercer um controlo ou dispor de uma influência significativa sobre a contraparte na transacção.

### **2 Transacções entre entidades relacionadas**

Dado que conflitos de interesse podem mais facilmente surgir quando estão em causa transacções entre entidades relacionadas, reveste-se da maior importância que todas as transacções entre entidades relacionadas sejam conduzidas livres de conflitos de interesse, isto é, baseadas em termos e condições igualmente favoráveis quando comparadas com transacções entre entidades não-relacionadas, e as partes se abstenham de entrar em transacções nas quais entidades não-relacionadas não entrassem.

### **3 Termos e condições de empréstimos entre entidades relacionadas**

No seio do Grupo Banco Comercial Português, S. A. (BCP), os termos e condições que presidem à realização de empréstimos entre entidades relacionadas são, tanto quanto possível, baseadas nas condições económicas vigentes no Mercado, e sujeitas aos mesmos mecanismos e procedimentos de aprovação como se os mesmos fossem realizados com entidades não- relacionadas.

Conflitos de interesse, por outro lado, constituem matéria regida pelo Código de Conduta do Grupo.

#### **4 Divulgação**

A Sucursal de Macau do BCP divulga, neste contexto, todas as transacções vivas de balanço efectuadas com a sede do Grupo ou, caso existam, com outras entidades relacionadas, bem como o impacto na Demonstração de Resultados de semelhantes transacções ocorridas ao longo do ano.

#### **TRANSAÇÕES ENTRE ENTIDADES RELACIONADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 (SUCURSAL DE MACAU)**

##### **BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**

###### **ACTIVOS**

Depósitos à ordem no exterior	11.511
Aplicações e outras operações com instituições de crédito no exterior	9.664.056
Crédito concedido	382.070
Devedores e outros ativos	-
Contas internas e de regularização	24.381
<b>TOTAL</b>	<b>10.082.018</b>

###### **PASSIVO E RECURSOS PRÓPRIOS**

Empréstimos e outros recursos	12.840.485
Depósitos	26.447
Credores, chques e ordens a pagar	491
Contas internas e de regularização	26.379
<b>TOTAL</b>	<b>12.893.802</b>

##### **DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

###### **DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2021**

###### **DÉBITO**

Custos de operações passivas	209.819
Outros custos bancários	971
	<b>210.790</b>

###### **CRÉDITO**

Proveitos de operações activas	225.671
Outros proveitos bancários	2.204
	<b>227.875</b>

**EXPOSIÇÃO CONTINGENTE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**

**Contratos de taxa de câmbio**

Compras	510.220
Vendas	509.855

**Contratos de taxa de juro**

Compras	-
Vendas	-

**RÁCIO DE ADEQUAÇÃO DE CAPITAL CONSOLIDADO**  
**GRUPO BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**

**EM PATACAS**  
**(MILHÕES)**  
**@9,0969**

**EM EUROS**  
**(MILHÕES)**

**RISCOS PONDERADOS**

Risco de crédito	362.151	39.810
Risco de mercado	17.715	1.947
Risco operacional	37.510	4.123
Outros riscos	468	51
<b>TOTAL</b>	<b>417.844</b>	<b>45.933</b>

**FUNDOS PRÓPRIOS**

Capital	42.983	4.725
Prémio de emissão	150	16
Acções próprias	-	-
Reservas e resultados transitados	8.714	958
Interesses minoritários elegíveis para fundos próprios principais nível 1	4.108	452
Ajustamentos regulamentares	(7,079)	(778)
Instrumentos de capital	3.639	400
Interesses minoritários elegíveis para fundos próprios adicionais de nível 1	994	109
<b>CAPITAL TIER 1</b>	<b>53.508</b>	<b>5.882</b>

**CAPITAL TIER 2**

**12.106**

**1.331**

**CAPITAL TOTAL**

**65.614**

**7.213**

**RÁCIOS DE SOLVABILIDADE**

Core Tier I	-	11,7%
Tier I	-	12,8%
Tier II	-	2,9%
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>15,7%</b>

## **GESTÃO DO RISCO NO GRUPO BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.**

### **1 Introdução**

O Grupo está sujeito a riscos de diversa ordem no âmbito do desenvolvimento da sua actividade. A gestão do risco das diversas empresas do Grupo é efectuada de forma centralizada em coordenação com os departamentos locais e atendendo aos riscos específicos de cada negócio.

A política de gestão de risco do Grupo visa a manutenção em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/retorno por linha de negócio. Neste âmbito, assume uma particular relevância o acompanhamento e controlo dos principais tipos de risco financeiro (e.g. crédito, mercado, operacional) ou não financeiros (e.g. legal e compliance, reputacional) a que se encontra sujeita a actividade do Grupo.

### **2 Organização interna**

O Conselho de Administração do Banco Comercial Português é responsável pela definição da política de risco incluindo-se, neste âmbito, a aprovação dos princípios e regras de mais alto nível que deverão ser seguidas na gestão do mesmo, assim como as linhas de orientação que deverão ditar a alocação do capital às linhas de negócio.

O Conselho de Administração, através da Comissão de Auditoria e da Comissão de Avaliação de Riscos, assegura a existência de um controlo de risco adequado e dos sistemas de gestão de risco ao nível do Grupo e de cada entidade. Eeve também aprovar, por proposta da Comissão Executiva do Banco Comercial Português, o nível de tolerância ao risco aceitável para o Grupo.

O Comité de Risco é responsável por acompanhar os níveis globais de risco incorridos, assegurando que os mesmos são compatíveis com os objectivos e as estratégias aprovadas para o desenvolvimento da actividade.

O *Chief Risk Officer* é responsável pelo controlo dos riscos em todas as entidades do Grupo, pela identificação dos riscos aos quais está exposta a actividade do Grupo e pela proposta de medidas destinadas a melhorar o controlo de riscos. O *Chief Risk Officer* também assegura que os riscos são acompanhados numa base global e que existe alinhamento de conceitos, práticas e objectivos na gestão de risco. Todas as entidades incluídas no perimetro de consolidação do Banco Comercial Português regem a sua atuação pelos princípios e orientações estabelecidos centralmente pelo Comité de Risco, estando as principais subsidiárias dotadas de estruturas do *Risk Office*, dimensionadas de acordo com os riscos inerentes à respetiva actividade. Em cada subsidiária relevante foi instituída uma Comissão de Controlo de Risco, com a responsabilidade do controlo do risco a nível local, na qual participa o *Risk Officer* do Grupo.

O *Group Head of Compliance* é responsável pela implementação do sistemas de controlo do cumprimento de obrigações legais e dos deveres a que o Banco se encontra sujeito, assim como, pelo prevenção, monitorização e reporte do riscos nos processos organizacionais, que incluem, a prevenção e repressão do branqueamento de capitais e o combate ao financiamento do terrorismo, a prevenção do conflito de interesses, as matérias conexas com o abuso de mercado e o cumprimento dos deveres de informação junto de clientes.

## **O RISCO E A GESTÃO DO RISCO – RISCO DE CRÉDITO**

### **1 Risco de crédito - Definição**

O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza dos retornos esperados, por incapacidade quer do tomador do empréstimo (e do seu garante, se existir) quer do emissor de um título ou da contraparte de um contrato em cumprir as suas obrigações.

### **2 Avaliação de risco de crédito no Grupo BCP (síntese)**

A concessão de crédito do Grupo baseia-se na prévia classificação de risco dos clientes e na avaliação rigorosa do nível de protecção proporcionado pelos colaterais subjacentes. Com este intuito é aplicado um sistema único de notação de risco, a *Rating Master Scale*, baseada na probabilidade de incumprimento esperada, permitindo uma maior capacidade discriminante na avaliação dos clientes e uma melhor hierarquização do risco associado.

A *Rating Master Scale* permite também identificar os clientes que evidenciam sinais de degradação da capacidade creditícia e, em particular, os que estão classificados na situação de incumprimento. Todos os modelos de *rating/scoring* usados no Grupo foram devidamente calibrados para a *Rating Master Scale*. O conceito de nível de protecção é um elemento fulcral na avaliação da eficácia do colateral na mitigação do risco de crédito, promovendo uma colateralização do crédito mais ativo e uma melhor adequação do *pricing* ao risco incorrido.

### **3 Elementos do risco de crédito - Aviso No.18/1993 – AMCM (Sucursal de Macau)**

- **Definição de activos em mora ou em imparidade**

**Activos em mora** (Grupo I) são todos os valores respeitantes a crédito e outras aplicações financeiras em relação às quais se verifique atraso até 3 meses quer no pagamento de juros ou comissões quer no reembolso do capital.

**Activos em imparidade** (Grupo II – IV) são todos os valores respeitantes a crédito e outras aplicações financeiras em relação às quais se verifique atraso superior 3 meses quer no pagamento de juros ou comissões quer no reembolso do capital.

- **Metodologia de cálculo das provisões específicas (imparidade específica)**

Para todos os activos em imparidade (Grupos II – IV) devem ser constituídas, no termo de cada trimestre, tendo por base o saldo da respectiva operação líquido do montante realizável das garantias reais existentes e devidamente formalizadas, provisões específicas mínimas acumuladas nos termos seguintes:

Grupo II (imparidade superior a 3 meses e inferior ou igual a 12 meses) – 40%

Grupo III (imparidade superior a 12 meses e inferior ou igual a 18 meses) – 80%

Grupo IV (imparidade superior a 18 meses) – 100%

- **Metodologia de cálculo das provisões genéricas (imparidade genérica)**

Para os restantes activos (em situação normal ou ativos acima do Grupo I) deve ser constituída uma provisão genérica ajustada até ao final de cada ano de modo a que o respectivo saldo não seja inferior a 1% do valor daqueles.

**ANÁLISE DO CRÉDITO CONCEDIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA**

Ilhas Virgens Britânicas	1,1%	80.319
Ilhas Cayman	1,2%	87.550
China	1,8%	138.643
Alemanha	3,5%	263.810
Hong Kong	16,3%	1.231.213
Macau	5,6%	419.469
Holanda	69,0%	5.206.861
Espanha	0,7%	50.310
EUA	0,8%	63.196
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.541.371</b>

**DISTRIBUIÇÃO POR ACTIVIDADE ECONÓMICA**

Indústrias de mineração	1,3%	96.383
Indústrias manufactureiras	0,5%	37.502
Electricidade, gás e água	1,2%	87.550
Construções e obras públicas	5,9%	442.602
Comércio por grosso e a retalho	3,1%	234.980
Restaurantes, hotéis e similares	2,8%	215.713
Instituições financeiras não monetárias	54,8%	4.135.489
Outras indústrias	30,3%	2.287.144
Outros empréstimos pessoais	0,1%	4.008
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.541.371</b>

**ACTIVOS EM MORA**

Mais de 3 meses até 6 meses	-	-
Mais de 6 meses até 1 ano	-	-
Mais de 1 ano	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**ANÁLISE DA MATURIDADE DOS ACTIVOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

**CRÉDITO A CLIENTES**

À vista ( <i>Overdrafts</i> )	1,5%	113.506
Até 1 mês	0,0%	-
De 1 a 3 meses	2,9%	216.320
De 3 meses a 1 ano	2,1%	159.365
De 1 ano a 3 anos	29,2%	2.204.843
Mais de 3 anos	64,3%	4.847.337
Maturidade indefinida	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.541.371</b>

**DEPÓSITOS À ORDEM, APLICAÇÕES E OUTRAS OPERAÇÕES NOUTRAS**  
**INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

À ordem	0,4%	40.943
Até 1 mês	8,4%	818.659
De 1 a 3 meses	15,1%	1.469.735
De 3 meses a 1 ano	1,1%	105.444
De 1 ano a 3 anos	46,8%	4.551.179
Mais de 3 anos	28,2%	2.738.332
Maturidade indefinida	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.724.292</b>

**CERTIFICADOS DE DEPÓSITOS EM CARTEIRA EM 31 DEZEMBRO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

À ordem	-	-
Até 1 mês	-	-
De 1 a 3 meses	-	-
De 3 meses a 1 ano	-	-
De 1 ano a 3 anos	-	-
Mais de 3 anos	-	-
Maturidade indefinida	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**TÍTULOS EMITIDOS PELO GOVERNO DE MACAU E/OU PELA AMCM EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

À ordem	-	-
Até 1 mês	-	-
De 1 a 3 meses	-	-
De 3 meses a 1 ano	-	-
De 1 ano a 3 anos	-	-
Mais de 3 anos	-	-
Maturidade indefinida	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**OUTROS TÍTULOS DE CRÉDITO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

À ordem	-	-
Até 1 mês	-	-
De 1 a 3 meses	-	-
De 3 meses a 1 ano	-	-
De 1 ano a 3 anos	-	-
Mais de 3 anos	-	-
Maturidade indefinida	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**ANÁLISE DA MATURIDADE DOS PASSIVOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

**RECURSOS DE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO NO TERRITÓRIO**

À ordem	-	-
Até 1 mês	-	-
De 1 a 3 meses	-	-
De 3 meses a 1 ano	-	-
De 1 ano a 3 anos	-	-
Mais de 3 anos	-	-
Maturidade indefinida	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**DEPÓSITOS DO SECTOR PÚBLICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

À ordem	-	-
Até 1 mês	100,0%	337.562
De 1 a 3 meses	-	-
De 3 meses a 1 ano	-	-
De 1 ano a 3 anos	-	-
Mais de 3 anos	-	-
Maturidade indefinida	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>337.562</b>

**RECURSOS DE OUTRAS ENTIDADES EXTERNAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

À ordem	0,1%	11.132
Até 1 mês	2,0%	258.291
De 1 a 3 meses	0,3%	46.728
De 3 meses a 1 ano	0,0%	-
De 1 ano a 3 anos	47,3%	6.161.330
Mais de 3 anos	50,3%	6.548.023
Maturidade indefinida	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>13.025.504</b>

**DEPÓSITOS DE CLIENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

À ordem	25,8%	965.821
Até 1 mês	6,1%	226.105
De 1 a 3 meses	25,7%	959.819
De 3 meses a 1 ano	42,4%	1.585.999
De 1 ano a 3 anos	0,0%	554
Mais de 3 anos	-	-
Maturidade indefinida	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.738.298</b>

**CERTIFICADOS DE DEPÓSITOS EMITIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

À ordem	-	-
Até 1 mês	-	-
De 1 a 3 meses	-	-
De 3 meses a 1 ano	-	-
De 1 ano a 3 anos	-	-
Mais de 3 anos	-	-
Maturidade indefinida	-	-
<b>TOTAL</b>	-	-

**OUTROS TÍTULOS DE CRÉDITO EMITIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

À ordem	-	-
Até 1 mês	-	-
De 1 a 3 meses	-	-
De 3 meses a 1 ano	-	-
De 1 ano a 3 anos	-	-
Mais de 3 anos	-	-
Maturidade indefinida	-	-
<b>TOTAL</b>	-	-

**RISCO E A GESTÃO DO RISCO – RISCO DE MERCADO**  
(PRINCIPALMENTE RISCO DE TAXA DE JURO E RISCO DE CÂMBIO)

**1 Risco de mercado**

Os riscos de mercado consistem nas perdas potenciais que podem ser registada em resultado de alterações de taxas de câmbio e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros, considerando não só as correlações existentes entre eles, mas também as respectivas volatilidades.

**2 Avaliação e monitorização do risco de mercado no Grupo BCP (síntese)**

O Grupo, no controlo do risco do mercado nas diversas áreas de gestão, utiliza uma medida integrada de risco que engloba os principais componentes de risco de mercado identificados pelo Grupo: risco genérico (englobando o risco de taxa de juro, o risco cambial, o risco de acções e o risco de preço dos Credit Default Swaps), o risco específico, o risco não linear e o risco de *commodities*. A medida utilizada especificamente no risco genérico de mercado é o VAR (*Value at Risk*), calculado considerando um horizonte temporal de dez dias e um nível de significância de 99%.

Em complemento ao apuramento do VAR, o Grupo testa de forma contínua um conjunto alargado de cenários de esforço, analisando os respectivos resultados com vista à identificação de concentrações não capturadas pelo modelo.

**3 Avaliação e monitorização do risco de mercado – Risco de taxa de juro (Sucursal de Macau)**

Para além do acompanhamento, numa base global, pela função de risco do Grupo, a Sucursal também procede à monitorização do risco de taxa de juro através da utilização do modelo disponibilizado pelo regulador local (AMCM). Através deste modelo, a Sucursal é capaz, pelo menos uma vez por trimestre, de testar a sensibilidade das suas posições a mudanças de taxas de juro, bem como o montante de capital que seria necessário para cobrir semelhante grau de risco.

**ELEMENTOS DO RISCO CAMBIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**  
**(SUCURSAL DE MACAU)**

**POSIÇÃO SPOT [LONGA (+); CURTA (-)]**

**MOEDAS**

Pataca de Macau (MOP)	(314.655)
Dólar Australiano (AUD)	1.145
Dólar Canadano (CAD)	1.815
Yuan Chinês (CNY)	183
Dólar de Hong Kong (HKD)	665.837
Yen Japonês (JPY)	1
Rand Sul-Africano (ZAR)	4
Franco Suíço (CHF)	736
Libra Inglesa (GBP)	(31)
Dólar dos Estados Unidos (USD)	(377.995)
Euro (EUR)	22.960

**POSIÇÃO A PRAZO [LONGA (+); CURTA (-)]**

Pataca de Macau (MOP)	(366)
Dólar de Hong Kong (HKD)	(417.150)
Dólar dos Estados Unidos (USD)	417.516

**POSIÇÃO LÍQUIDA (TODAS AS MOEDAS)**

-

**POSIÇÃO LÍQUIDA (MOEDAS ESTRANGEIRAS)**

**315.021**

**MOEDAS ESTRANGEIRAS CUJA POSIÇÃO LÍQUIDA ATÉ 10% DA POSIÇÃO**  
**LÍQUIDA DO CONJUNTO DAS MOEDAS ESTRANGEIRAS (SUCURSAL DE MACAU)**

**DÓLAR DE HONG KONG (HKD)**

**ACTIVO**

Caixa	196
Depósitos à ordem noutras instituições de crédito no Território	16.643
Depósitos à ordem no exterior	4.477
Crédito concedido	1.013.744
Aplicações e outras operações com instituições de crédito no exterior	3.708
Devedores	213
Equipamento	5
Contas internas e de regularização	1.219
<b>TOTAL</b>	<b>1.040.205</b>

**PASSIVO**

Depósitos à ordem	31.430
Depósitos a prazo	5.263
Depósitos do sector publico	337.562
Recursos de instituições de crédito	-
Cheques e ordens a pagar	94
Credores	1
Contas internas e de regularização	18
<b>TOTAL</b>	<b>374.368</b>

**POSIÇÃO SPOT** **665.837**

**COMPRAS/ VENDAS(-) A PRAZO** **(417.150)**

**POSIÇÃO LÍQUIDA** **248.687**

**DÓLAR DOS ESTADOS UNIDOS (USD)**

**ACTIVO**

Caixa	27
Depósitos à ordem noutras instituições de crédito no Território	711
Depósitos à ordem no exterior	1.834
Crédito concedido	582.656
Aplicações e outras operações com instituições de crédito no exterior	1.413.657
Devedores	-
Equipamento	-
Contas internas e de regularização	838
<b>TOTAL</b>	<b>1.999.723</b>

**PASSIVO**

Depósitos à ordem	353.150
Depósitos a prazo	1.834.306
Depósitos do sector publico	-
Recursos de instituições de crédito	185.019
Cheques e ordens a pagar	2.856
Credores	-
Contas internas e de regularização	2.387
<b>TOTAL</b>	<b>2.377.718</b>

**POSIÇÃO SPOT** **(377.995)**

**COMPRAS/ VENDAS (-) A PRAZO** **417.516**

**POSIÇÃO LÍQUIDA** **39.521**

## **O RISCO E A GESTÃO DO RISCO – O RISCO OPERACIONAL**

### **1 Risco operacional**

Como risco operacional entende-se a perda potencial resultante de falhas ou inadequação nos processos internos, nas pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

### **2 Avaliação e monitorização do risco operacional no Grupo BCP (síntese)**

A abordagem à gestão do risco operacional está suportada pela estrutura de processos *'end-to-end'*. A gestão dos processos é da competência dos *Process Owners*, primeiros responsáveis pela avaliação dos riscos e pelo reforço da performance no âmbito dos seus processos. Os *Process Owners* são responsáveis por manter actualizada toda a documentação relevante respeitante aos processos, assegurar a efectividade dos controlos existentes, através da supervisão directa ou por delegação nos departamentos responsáveis por esses controlos, coordenar e participar nos exercícios de *'risk self assessment'*, detectar e implementar as oportunidades de melhoria, onde se incluem as acções de mitigação para exposições mais significativas.

Dentro do modelo de gestão do risco operacional implementado no Grupo destaca-se o processo de recolha de perdas operacionais, caracterizando de forma sistemática as causas e os efeitos associados ao evento de perda detectado. A partir da análise histórica dos eventos ocorridos e das relações de causalidade são identificados os processos de maior risco e lançadas as acções de mitigação para exposições críticas.

## **O RISCO E A GESTÃO DO RISCO – O RISCO DE LIQUIDEZ**

### **1 Risco de Liquidez**

O risco de liquidez reflecte a incapacidade de o Grupo cumprir as suas obrigações no momento do respectivo vencimento sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores de mercado (risco de liquidez de mercado).

### **2 Avaliação e monitorização risco de liquidez no Grupo BCP (síntese)**

A avaliação do risco de liquidez do Grupo é feita utilizando indicadores regulamentares definidos pelas autoridades de supervisão, assim como outras métricas internas para as quais se encontram definidos, igualmente, limites de exposição.

A estrutura de *wholesale funding* do Grupo é definida para cada período anual pelo Plano de Liquidez, que faz parte integrante do processo de orçamentação, sendo formulado a nível consolidado e para as principais subsidiárias do Grupo. A preparação deste plano é coordenada pelo *Group Treasurer* sendo a sua execução acompanhada continuamente ao longo do ano e procedendo-se à respectiva revisão sempre que necessário.

### **3 Avaliação e monitorização do risco de liquidez (Sucursal de Macau)**

Para além de acompanhada, numa base global, pela função de risco do Grupo, e o suporte dado pela Sede neste particular através da disponibilização da necessária liquidez, a Sucursal tem o seu próprio controlo de liquidez. No âmbito dos procedimentos adoptados, a Sucursal monitoriza os seus parâmetros de liquidez designadamente através da análise *mismatch* das maturidades para uma série de bandas temporais como determinado pelo regulador local (AMCM).

#### **INDICADORES DE LIQUIDEZ SELECIONADOS DO ANO DE 2021 (SUCURSAL DE MACAU)**

• Média aritmética do montante mínimo semanal em caixa necessário durante o período	75.147
• Média aritmética do montante médio semanal em caixa durante o período	85.948
• Média aritmética dos activos líquidos elegíveis no fim de cada mês durante o período	2.746.314
• Rácio médio dos activos elegíveis sobre o total dos passivos básicos no fim de cada mês durante o período	71%
• Média aritmética do rácio de liquidez de 1 mês na última semana de cada mês durante o período	150%
• Média aritmética do rácio de liquidez de 3 meses na última semana de cada mês durante o período	28%

<b>INFORMAÇÃO CONSOLIDADA – INDICADORES RELEVANTES DO GRUPO BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A. EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021</b>	<b>EM PATACAS (MILHÕES) @9,0969</b>	<b>EM EUROS (MILHÕES) OU %</b>
<b>BALANÇO</b>		
Activo total	845.146	92.905
Crédito a clientes (líquido)	512.701	56.360
Recursos totais de clientes	819.603	90.097
Depósitos e outros recursos de clients	632.782	69.560
Crédito a clientes (líquido) / Depósitos e outros recursos de clients	-	81%
Capitais próprios atribuídos aos accionistas do banco e Passivos Subordinados	68.356	7.514
<b>RENDIBILIDADE</b>		
Produto bancário	20.694	2.275
Custos operacionais	10.148	1.116
Imparidades e provisões	9.652	1.061
Impostos sobre lucros		
Correntes	740	81
Diferidos	1.112	122
Interesses que não controlam	(1.029)	(113)
Resultado líquido atribuível aos accionistas do banco	1.256	138
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	-	2,4%
Rendibilidade do activo médio (ROA)	-	0,0%
Taxa da margem financeira	-	1,9%
Produto bancário/Activo líquido médio	-	2,6%
Rácio de eficiência	-	47,8%
Custos com pessoal/Produto bancário	-	24,1%
<b>CAPITAL</b>		
Fundos próprios	65.614	7.213
Activos ponderados pelo risco	417.844	45.933
Core Tier I	-	11,70%
Tier I	-	12,80%
Tier II	-	2,90%
	-	<b>15,70%</b>

**OUTRA INFORMAÇÃO**

Nada.

**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A. – MACAU BRANCH**